



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde

PPGDSCI



Cartilha

Cidade Inclusiva

UMA CIDADE AMIGA
DE TODAS AS IDADES



Tatiana Frade Maciel
Cristina Flores Garcia
Leides B. Azevedo Moura

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura (Reitora)

Enrique Huelva Unternbäumen (Vice-Reitor)

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento,
Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI)

Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e
Participativo (GTESP)

Organizadoras

Tatiana Frade Maciel

Cristina Flores Garcia

Leides Barroso Azevedo Moura

Ficha catalográfica

Cidade Inclusiva - Uma cidade amiga de todas as idades – CEAM/ UnB
Brasília: Universidade de Brasília, 2023. p.44:il;cm.

ISBN

1.Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – Brasília
(DF). I. Maciel, Tatiana Frade (org). II. Garcia, Cristina Flores (org). III.
Moura, Leides Barroso Azevedo (org.).

Quem somos



Tatiana Maciel

Fisioterapeuta
Mestre pela UnB no
PPGDSCI



Cristina Flores

Pesquisadora
colaboradora



Leides Moura

Enfermeira
Professora na UnB
Orientadora no
PPGDSCI



Mensagem das autoras



Neste ano de 2023 celebramos 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa, 35 anos da Constituição Federal e, em breve, 40 anos da Política Nacional da Pessoa Idosa. Um momento oportuno para dialogarmos sobre a garantia dos direitos das pessoas idosas.

Todas as informações desta cartilha são fruto de um trabalho de pesquisa que contou com a ajuda de acadêmicos e pessoas idosas em seu planejamento, execução e revisão. A pesquisa objetivou compreender as concepções e percepções de pessoas idosas sobre os 8 eixos do Guia Global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa, assim como seus apontamentos sobre prioridades e barreiras para tornar a região metropolitana de Brasília mais amigável às pessoas idosas.

Por meio desta cartilha apresentamos os resultados desta pesquisa para além do campo acadêmico. Contamos com sua ajuda para propagar este material para amigos, parentes e a quem você julgar ter interesse no assunto.



Conteúdo

Apresentação	5
Primeira Seção - Conceitos e direitos	7
O que é uma cidade amiga de todas as idades	8
Qual é a importância de ter cidades amigas para todas as idades	9
O que está na lei	11
Segunda Seção - A barreira do idadismo	15
Reconhecendo o idadismo na cidade	16
Terceira Seção - Como contribuir para o desenvolvimento de uma Cidade Amiga de todas as idades	20
O que posso fazer	21
Aplicações práticas	23
Quarta Seção - Resultados da pesquisa	27
O que os moradores 60+ de Brasília dizem sobre suas regiões administrativas	28
Conclusão	42
Fontes consultadas	44

Apresentação

Após o lançamento do guia global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2007, muitas iniciativas para a promoção do envelhecer cidadão nas cidades estão se expandindo pelo mundo. Essas iniciativas contribuem para promover melhorias nas condições sociais e culturais, nos serviços e ambientes construídos dentro das comunidades, com o olhar voltado para a inclusão, respeito e participação da pessoa idosa na cidade.

Criar lugares para vivermos o envelhecimento com dignidade requer investimento em infraestrutura, oferta de serviços e conscientização social. Quando as ações governamentais responderem às reais necessidades da sociedade, a construção de lugares amigáveis será cada vez mais possível. Mas, vale lembrar que cada um tem seu papel na sociedade para valorizar, incluir e respeitar a pessoa idosa.

Esta cartilha está dividida em quatro seções, uma primeira fornece informações básicas sobre o conceito de Cidade Amiga da Pessoa Idosa e as leis que dão suporte aos direitos das pessoas idosas. A segunda seção descreve o preconceito etário como grande barreira na construção de comunidades amigas das pessoas idosas.

A terceira aborda como podemos desenvolver uma comunidade amiga de todas as idades estruturando em termos de organização política, grupos consultivos, lideranças comunitárias e organizações parceiras.

Ao final, uma quarta seção com os resultados de um estudo qualitativo do tipo pesquisa de opinião com a gestão e participação de pessoas idosas. Os pontos-chave apresentados são as percepções de 208 moradores, com 60 anos ou mais, de quatro regiões administrativas de Brasília sobre a construção de comunidades mais amigas da pessoas idosa e, conseqüentemente, de todas as idades.



Guia Global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa





Conceitos e direitos

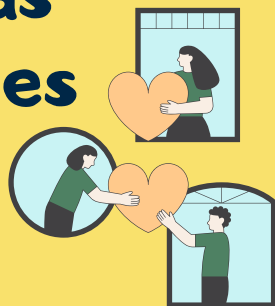
o que é uma Cidade amiga de todas as idades

Estudos preveem que à medida que as populações envelhecem, as comunidades e cidades devem se adaptar para permitir e encorajar um envelhecimento ativo, participativo, significativo e saudável. Isso significa que as cidades devem permitir e promover uma maior mobilidade, produtividade, engajamento, saúde e bem-estar. Uma comunidade amiga da pessoa idosa é também para os cidadãos de todas as idades. Os gestores devem entender as necessidades e urgências das pessoas idosas para desenvolver e planejar comunidades com meios de transporte com acessibilidade, opções de moradia apropriadas e economicamente acessíveis, atividades ao ar livre ou em espaços comunitários que sejam convidativos e seguros. Oferecer serviços de saúde de qualidade, oportunidades de emprego e voluntariado, além de promover atividades sociais e de educação continuada, com eventos públicos intergeracionais.

Uma comunidade amiga de todas as idades respeita os saberes e conhecimentos dos mais longevos, suas capacidades, habilidades e contribuições ao longo da vida na sociedade como produtora de cultura. Portanto, é um ambiente que integra seus moradores 60+ ao tecido da comunidade, evita as práticas discriminatórias relacionadas à velhice, inclui toda a população nas tomadas de decisões e celebra a diversidade geracional.



Qual a importância de ter cidades amigas para todas as idades



- A importância da criação de uma comunidade amiga da pessoa idosa e de todas as idades é garantir o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos (art. 1º do Estatuto da Cidade).
- A população global está envelhecendo, em sua maioria, nos ambientes urbanos. Essa realidade traz oportunidades que exigem planejamento e participação de todos.
- A estruturação de uma comunidade “amiga” sob a visão da pessoa idosa pode beneficiar pessoas de todas as idades, necessidades e “vulnerabilidades”.
- A promoção de políticas públicas, serviços, ambientes e estruturas que permitam que as pessoas idosas envelheçam com dignidade e autonomia oportuniza o seu desenvolvimento como indivíduo, contribuindo para sua comunidade.

A criação de comunidades amigas da pessoa idosa é um processo de longo prazo, requer colaborações e parcerias que demandam articulações complexas e desafiadoras. No entanto, oportunidades para criar mais comunidades acolhedoras e inclusivas existem para aqueles que escolhem abraçar este projeto.

As informações apresentadas nesta cartilha podem contribuir com gestores, governantes, comunidades, organizações e movimentos sociais comprometidos em criar lugares favoráveis para seus cidadãos envelhecerem.





que está na lei

O art. 8 do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.10.741/2003) estabelece que o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social. Ao tratar do envelhecimento como direito personalíssimo, a lei resguarda a dignidade da pessoa humana garantindo às pessoas idosas o exercício pleno de seus direitos em igualdade com os demais indivíduos da sociedade. Não obstante, esta disposição do Estatuto trata do direito ao envelhecimento e proteção da pessoa idosa com respaldo da sociedade e poder público.

No art.10 do mesmo Estatuto, o direito à cidade é um princípio apresentado como fundamental ao assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade como sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais. O direito à cidade se entrelaça com a cidadania da pessoa idosa, garantindo o acesso a uma vida digna e ativa no espaço urbano. A cidadania implica pertencer à cidade e usufruir de direitos civis, sociais e políticos. Os direitos civis protegem a liberdade, segurança, igualdade e justiça; os direitos sociais buscam condições materiais dignas; e os direitos políticos permitem participação e representação.

**Estatuto da
Pessoa Idosa**



As Cidades Amigas da Pessoa Idosa refletem legislações que promovem um envelhecimento ativo e saudável. No entanto, a efetivação desses direitos enfrenta desafios, especialmente para grupos em vulnerabilidade. A representatividade da pessoa idosa nos conselhos, por exemplo, é um debate em curso, evidenciando a luta pelo reconhecimento e aplicação plena de seus direitos.

A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI) e o Estatuto da Pessoa Idosa reforçam a importância de garantir dignidade, participação e inclusão nas velhices do Brasil.

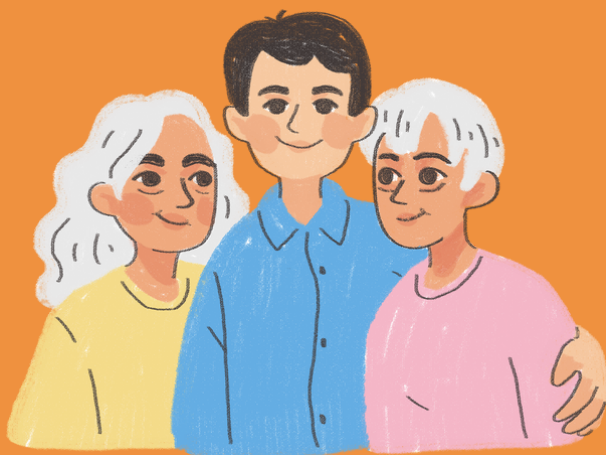
No Plano Distrital de Promoção da Saúde 2020-2030 (DF) dentre os 9 eixos prioritários que são contemplados, muitos vão de encontro com os propósitos de um envelhecimento ativo, participativo e cidadão, são eles: (i) Formação e Educação Permanente, Continuada e Popular, (ii) Práticas Integrativas em Saúde, Atividades Físicas e Práticas Corporais, (iii) Promoção da Mobilidade Segura, Promoção da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos, (iv) Promoção do Desenvolvimento Sustentável, Participação e Controle Social.

**Plano Distrital de
Promoção da Saúde
2020-2030**



No Distrito Federal a Lei nº 7.298/2023 garante o transporte público gratuito para pessoas com 60 anos ou mais. Ou seja, o governo do DF ampliou a gratuidade do transporte público a todas as pessoas idosas. Pela Lei Federal, apenas aqueles com 65 anos ou mais podem solicitar a gratuidade no transporte público. Ou seja, a gratuidade no transporte público para a pessoa idosa entre 60-64 anos depende de uma lei estadual para ampliar ou não este direito.

Lei nº 7.298/2023
Distrito Federal



A Lei nº 1.547, de 11 de julho de 1997 institui o Estatuto da Pessoa Idosa no Distrito Federal e seu art. 4 dispõe que:

- (i) a pessoa idosa é possuidora de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento cultural, social, econômico e político da sociedade;
- (ii) a idade, por si só, não pode ser considerada empecilho para a realização de qualquer ato próprio da pessoa humana;
- (iii) a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida;
- (iv) o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e de informação;
- (v) o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas pela política do idoso no Distrito Federal;
- (vi) o ser humano segue uma trajetória de constante desenvolvimento e nunca perde sua perene capacidade de aprendizagem.

**Estatuto da Pessoa
Idosa do DF**





A barreira do idadismo



Reconhecendo o idadismo na cidade

O idadismo, também conhecido como ageísmo, está presente quando a idade é usada como base para categorizar as pessoas de maneiras que levam a desvantagens, perdas e injustiças. Refere-se a estereótipos (a maneira como pensamos), preconceitos (como sentimos) e a discriminação (como agimos), que violam a dignidade da pessoa idosa e podem desgastar o relacionamento entre as gerações.

Reconhecer o idadismo na cidade envolve estar atento a diferentes aspectos e situações que podem refletir preconceitos ou tratamento desigual em relação às pessoas idosas no pensar, sentir e agir nos níveis interpessoais ou contra si próprio, de forma implícita (inconsciente) ou explícita (consciente). O que acontece também no nível estrutural.

O idadismo estrutural é um conceito que se refere à presença de sistemas, políticas e práticas que discriminam as pessoas 60+ e deixam de priorizar em suas agendas a defesa dos direitos e garantias das pessoas idosas. O idadismo estrutural pode estar relacionado com os mecanismos que as instituições (escolas, empresas, família, serviço público etc.) promovem para justificar suas ações ou omissões idadistas.



O termo idadismo estrutural reforça a ideia de que existem sociedades que se baseiam na discriminação por idade em qualquer fase da vida. E por ser muitas vezes um preconceito velado, não temos noção da sua real dimensão. Contudo, não devemos ver a palavra estrutural como algo (fixo, imutável) que não possa ser desmontado ou abolido. Na verdade, devemos unir esforços e iniciativas para criar caminhos de respeito e inclusão.

Sendo um preconceito profundamente enraizado na estrutura da sociedade, o seu combate requer ações multifacetadas em duas direções: uma de cima para baixo – dos governantes para a população, o que envolveria leis e políticas públicas; e outra de baixo para cima, envolvendo um movimento social de libertação dos padrões pautados na idade.

Para reduzir ou extinguir o idadismo estrutural é fundamental que os governantes priorizem o direito das pessoas idosas a uma vida digna nas cidades. Isso envolve garantir a acessibilidade para todos, trabalhando na implementação e financiamento de políticas e práticas que incentivem a inclusão e o respeito às pessoas idosas. Isso inclui a adoção de políticas de ações afirmativas que promovam a convivência e aprendizagem intergeracional, bem como a igualdade de oportunidades em todas as fases e áreas da vida.

A seguir, algumas maneiras de reconhecer o idadismo na cidade. Encorajamos você a considerar se há uma ou mais ações a serem desenvolvidas para reverter o idadismo na sua comunidade.

Emprego e Oportunidades Econômicas

Esteja atento às diferenças de oportunidades de emprego e treinamento para pessoas idosas. O idadismo pode se manifestar por intermédio de barreiras no processo seletivo de contratação, promoção ou demissão no mundo do trabalho.

Atendimento à Saúde

Avalie se os serviços de saúde são acessíveis e culturalmente sensíveis às necessidades das pessoas idosas. Longas filas ou tratamento inadequado podem ser sinais de falta de redes de serviços de proteção da pessoa idosa.

Atitude da Comunidade

Observe como as pessoas idosas são tratadas e percebidas pela comunidade em geral. Comentários depreciativos, piadas e estereótipos negativos ou o próprio isolamento social podem indicar a presença de idadismo.

Participação Cívica

Analise a participação das pessoas idosas em atividades cívicas, políticas, comunitárias e nos conselhos. Se houver falta de representação ou oportunidades para contribuir ativamente, isso pode indicar idadismo.

Interação Intergeracional

Observe como as pessoas de diferentes gerações interagem na cidade. A falta de programas públicos e oportunidades voltadas para promover o contato intergeracional pode significar a presença do idadismo.

Mídia e Publicidade

Representações estereotipadas de pessoas idosas na mídia e na publicidade é reflexo do idadismo.

É necessário que esta pauta seja abordada de forma contínua, unindo esforços em todos os níveis da sociedade para abrir espaço nas agendas de políticas públicas em todas as esferas.



“Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. (Estatuto da Pessoa Idosa, art.4)”.



**Como contribuir para o
desenvolvimento de uma
Cidade Amiga de todas
as idades**



o que posso fazer



Como cidadão, você desempenha um papel importante no desenvolvimento de uma cidade mais inclusiva e acolhedora para todas as idades. Você pode ajudar na:

Educação e sensibilização: Comece conhecendo e conversando sobre os desafios enfrentados pelas pessoas idosas em sua cidade. Compartilhe informações, ajude a promover campanhas educativas que fortaleçam o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva.

Apoio às Iniciativas Locais: Dê suporte e incentive as ações e programas voltados para pessoas idosas em sua cidade. Seja voluntário, contribua com ideias ou ajude a divulgar as iniciativas.

Seja participativo: Conheça e participe dos movimentos locais, se envolva em campanhas de melhoria na qualidade de vida da população. Escreva para os líderes locais, participe de reuniões comunitárias e dos conselhos de seu território (saúde, educação, segurança...), e os façam ouvir sua voz.

Interação Intergeracional: Promova a interação entre diferentes faixas etárias com programas de mentoria intergeracional, eventos comunitários que incentivem a participação de jovens com pessoas idosas, ou ainda, reserve um tempo para conversar com um vizinho ou familiar 60+.

Acessibilidade: Use o serviço de ouvidoria da sua Região Administrativa para relatar problemas como calçadas quebradas, falta de rampas de acesso, iluminação insuficiente ou quaisquer obstáculos que dificultem a mobilidade.

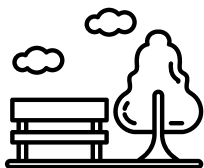
Atividades Sociais: Organize ou participe de atividades sociais como grupos de caminhada, clubes de leitura, aulas de arte ou eventos culturais. Isso ajuda a diminuir o isolamento social e a promover conexões significativas.

Promoção do Envelhecimento Ativo: Incentive a prática de atividades físicas e mentais. Ajude a criar oportunidades para que todos possam continuar aprendendo ao longo da vida, se exercitando e participando ativamente na vida da comunidade. Lembre-se de que pequenas ações também fazem a diferença. Se cada cidadão fizer a sua parte, isso contribuirá para uma cidade mais amigável e inclusiva.



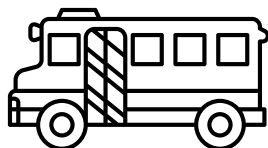
Aplicações práticas

Após a conclusão da pesquisa, rodas de conversas intergeracionais foram promovidas para a apresentação dos resultados e para o levantamento de possíveis ações a serem desenvolvidas para termos cidades amigas de todas as idades. A seguir citamos ações já instauradas em algumas cidades e sugestões a serem implantadas:



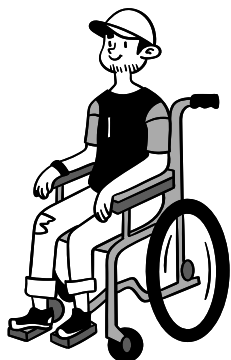
Instalação de mais bancos e banheiros em locais públicos para facilitar o descanso e incentivar o deslocamento na cidade (as estruturas podem ser doações particulares ou instalados pela administração pública);

Utilizar ônibus escolares em horários de contraturno para levar as pessoas idosas a locais de entretenimento, saúde, supermercados etc;



Criar uma campanha para ajustes de acessibilidade no comércio local. O estabelecimento que fizer as adaptações necessárias receberá um adesivo na porta do estabelecimento com a indicação de acessibilidade e amigabilidade às pessoas idosas;

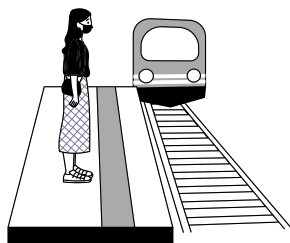
Dialogar com a administração local e comerciantes sobre os obstáculos que as pessoas idosas enfrentam na comunidade e buscar soluções conjuntas;



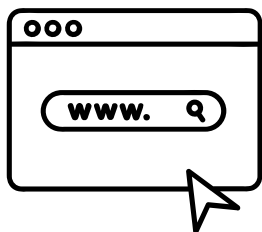
Promover atividades de vivência com alunos do ensino fundamental e médio. Os alunos devem vivenciar a mobilidade urbana com o uso de andadores, bengalas ou cadeiras de rodas. Ou ainda, usando caneleiras para modificar a percepção corporal e óculos escuros que reduzam a visibilidade.

Tais artefatos ilustrariam as dificuldades que as pessoas idosas podem enfrentar no dia a dia na cidade, e sensibilizar a sociedade sobre a importância de todos respeitarem os direitos das pessoas idosas (ex.: prioridade em filas, assento prioritário, gratuidade no transporte, desconto em eventos);

Criar uma campanha “Calçadas sem barreiras” com o apoio de comerciantes e cobrança dos órgãos públicos para autuar infratores;

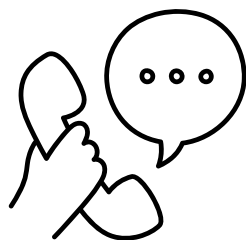


Criar projetos de conversa, aprendizagem e troca de experiências colaborativas entre funcionários de instituições culturais e sociais com pessoas idosas. Esta convivência incentiva o compromisso coletivo para promover os direitos das pessoas idosas, o acesso, inclusão social e participação ativa das pessoas idosas em projetos culturais;



Criar uma plataforma digital que agrupe conteúdos como notícias, eventos culturais, cursos e redes de apoio, além de fornecer acesso a páginas de interesse cívico;

Criar um canal telefônico para denúncia de golpes, esclarecimento de dúvidas, apoio psicológico e direcionamento de serviços sociais locais;



Implementar Centros-Dias e instituições de longa permanência em todas as RA's do Distrito Federal.

Roda de conversa intergeracional com alunos da UnB e participantes do Sesc-DF



4

Resultados da pesquisa

O que os moradores 60+ de Brasília dizem sobre suas regiões administrativas



A seguir apresentamos os resultados da pesquisa: “Análise da amigabilidade urbana de Brasília na percepção da pessoa idosa no Distrito Federal”.

O objetivo deste estudo foi compreender as concepções e percepções de pessoas idosas sobre os eixos do Guia da Cidade Amiga da Pessoa Idosa, assim como seus apontamentos sobre prioridades e barreiras para tornar a região metropolitana de Brasília mais amigável às pessoas idosas. Foi aplicado um questionário online do tipo opinião em uma amostra por conveniência de 208 pessoas com 60 anos ou mais, moradoras de 4 regiões administrativas do Distrito Federal (Ceilândida, Lago Sul, Plano Piloto e Taguatinga) que concentram a maior proporção de pessoas idosas da cidade.



**Pesquisa
completa**



Ceilândia

Ceilândia está situada a 24 quilômetros do Plano Piloto e tem suas raízes na primeira Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) na década de 70, da qual deriva o nome da região. Naquela época, foram transferidos aproximadamente 82.000 moradores das ocupações não regulares ao território que hoje é Ceilândia. Uma história de resistência e luta pelo direito universal de acesso à cidade que permanece até os dias de hoje. Sua população é majoritariamente autodeclarada negra, com renda per capita cinco vezes menor que a do Plano Piloto e quase sete vezes menor que do Lago Sul. A maioria de sua população não tem plano de saúde, e uma parcela pequena frequenta o ensino superior. Junto com Taguatinga ocupam a porção oeste do Distrito Federal.

(CODEPLAN, 2019)





Ceilândia

Perfil dos participantes



41

RESPONDERAM AO
QUESTIONÁRIO

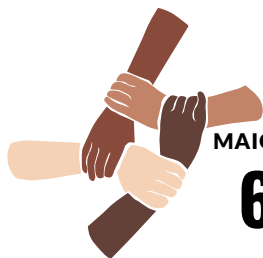


87,8%
MULHERES



68 ANOS

IDADE MÉDIA



MAIORIA PRETA

66%

RENDA MENSAL

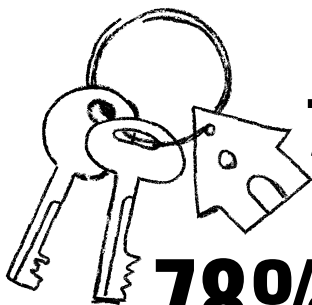
37%

1 A 3 SALÁRIOS
MÍNIMOS



56%

ACHAM QUE BRASÍLIA NÃO
É AMIGA DA PESSOA IDOSA

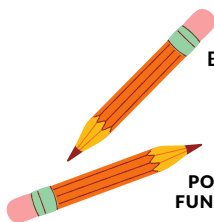


73%

MORAM EM
CASA PRÓPRIA

78%

MORAM HÁ MAIS DE
15 ANOS NESTA REGIÃO



ESCOLARIDADE

54%

POSSUEM ATÉ O ENSINO
FUNDAMENTAL COMPLETO

7%

POSSUEM O ENSINO
SUPERIOR OU PÓS-
GRADUAÇÃO



O que precisa melhorar



68%

MELHORAR O TRANSPORTE PÚBLICO E ESTRUTURA DAS PARADAS DE ÔNIBUS



39%

MELHORAR O RESPEITO E INCLUSÃO NA SOCIEDADE



MELHORAR A ACESSIBILIDADE A AMBIENTES EXTERNOS E QUALIDADE DAS CALÇADAS

68%



83%

MAIS SEGURANÇA MENOS CRIMINALIDADE

49%

MELHORAR O ACESSO E OS SERVIÇOS DE SAÚDE



34%

MELHORAR O APOIO COMUNITÁRIO E AMPLIAR OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

51%

AUMENTAR AS OPORTUNIDADES E VAGAS DE EMPREGO PARA OS 60+



42%

OPORTUNIZAR O ACESSO A BOAS MORADIAS, COM PREÇOS ACESSÍVEIS



49%

OFERECER MAIS OPÇÕES DE LAZER E CULTURA

Ceilândia

Taguatinga

A região administrativa de Taguatinga, é considerada próxima ao Plano Piloto, com população composta por maioria de autodeclarados negros, renda per capita três vezes menor que do Plano Piloto e quatro vezes menor que do Lago Sul. Mais da metade da população não possui plano de saúde e uma parcela maior que dos moradores de Ceilândia possui ensino superior completo. Taguatinga foi fundada antes da inauguração do Plano Piloto, em 1958, portanto, já era uma realidade urbana onde funcionavam escolas, hospitais e estabelecimentos comerciais. (CODEPLAN, 2019)





Taguatinga

Perfil dos participantes



38

RESPONDERAM AO
QUESTIONÁRIO



76%

MULHERES



67 ANOS

IDADE MÉDIA



MAIORIA PRETA

61%

RENDA MENSAL

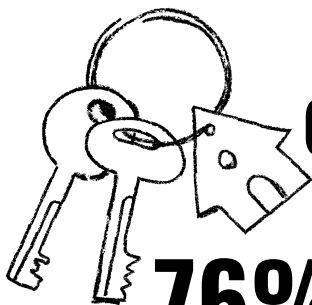
37%

4 A 10 SALÁRIOS
MÍNIMOS



68%

ACHAM QUE BRASÍLIA NÃO
É AMIGA DA PESSOA IDOSA



66%

MORAM EM
CASA PRÓPRIA

76%

MORAM HÁ MAIS DE 15
ANOS NESTA REGIÃO



ESCOLARIDADE

63%

POSSUEM ENSINO
SUPERIOR COMPLETO OU
PÓS-GRADUAÇÃO



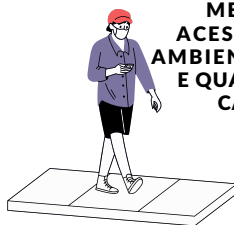
3%

POSSUEM ATÉ O ENSINO
FUNDAMENTAL
COMPLETO

O que precisa melhorar



68%
MELHORAR O
ACESSO AO
TRANSPORTE PÚBLICO
E PARADAS DE
ÔNIBUS



MELHORAR A
ACESSIBILIDADE À
AMBIENTES EXTERNOS
E QUALIDADE DAS
CALÇADAS

74%



50%
MELHORAR O
RESPEITO E A
INCLUSÃO NA
SOCIEDADE



55%
MAIS SEGURANÇA
MENOS
CRIMINALIDADE

68%
MELHORAR O ACESSO
E SERVIÇOS
DE SAÚDE



MELHORAR O APOIO
COMUNITÁRIO
E AMPLIAR OS GRUPOS
DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS

55%

42%
OFERTAR MAIS
VAGAS DE EMPREGO
PARA OS 60+



50%
OFERECER MAIS
OPÇÕES
DE LAZER E CULTURA

Taguatinga

Plano Piloto

O Plano Piloto foi idealizado e construído em “escala definitiva”, e qualquer alteração em seus traçados deve ser evitada para manter suas principais características arquitetônicas. O princípio fundamental é preservar a concepção das 4 escalas urbanas: monumental, residencial, bucólica e gregária de Brasília. Concentra os órgãos públicos e a administração da capital do país. Na PDAD de 2018, a população da RA do Plano Piloto era de 221.326 habitantes sendo constituída por pouco mais da metade de mulheres, maioria dos moradores autodeclarados brancos, arranjo domiciliar predominantemente de casais sem filho, e alta taxa de escolaridade com ensino superior e pós-graduação.

(CODEPLAN, 2019)





Plano Piloto

Perfil dos participantes



87

RESPONDERAM AO
QUESTIONÁRIO



78%

MULHERES



69 ANOS

IDADE MÉDIA



MAIORIA NÃO PRETA

71%

RENDA MENSAL

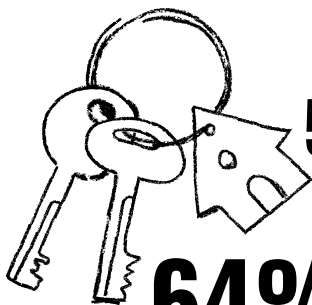
48%

20 OU MAIS
SALÁRIOS MÍNIMOS



67%

ACHAM QUE BRASÍLIA NÃO
É AMIGA DA PESSOA IDOSA



56%

MORAM EM
CASA PRÓPRIA

64%

MORAM HÁ MAIS DE 15
ANOS NESTA REGIÃO



ESCOLARIDADE

89%

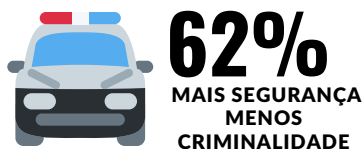
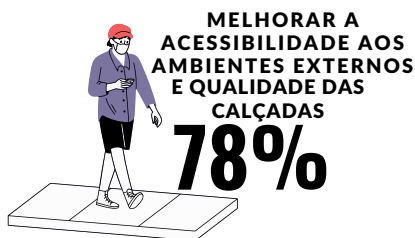
POSSUEM ENSINO
SUPERIOR COMPLETO OU
PÓS-GRADUAÇÃO



0%

POSSUEM ATÉ O
FUNDAMENTAL
COMPLETO

O que precisa melhorar



Plano Piloto

Lago Sul

A Região Administrativa do Lago Sul - RA XVI foi oficialmente criada em 1994, até então, esse território integrava a Região Administrativa de Brasília - RA I. Contudo, não compõe a poligonal de tombamento do conjunto urbanístico de Brasília. Atualmente, o Lago Sul é uma das chamadas “áreas nobres” apresentando altos índices de renda e de qualidade de vida. Conta com uma estrutura urbana consolidada, com ótimas opções de entretenimento e lazer, arborização, comércio diversificado, estrutura de educação, saúde e segurança. O Lago Sul, concentra a maior renda per capita do DF, com sua população majoritariamente branca, com elevado nível de escolaridade e em suma usuários de planos de saúde.

(CODEPLAN, 2019)





Lago Sul

Perfil dos participantes

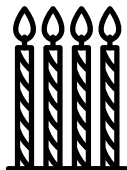


42

RESPONDERAM AO
QUESTIONÁRIO



71%
MULHERES



67 ANOS

IDADE MÉDIA



MAIORIA NÃO PRETA

71%

RENDA MENSAL

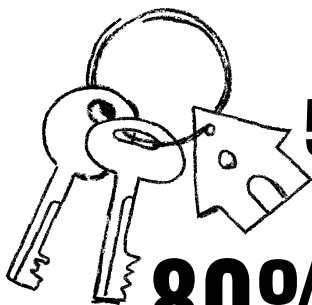
33%

20 OU MAIS
SALÁRIOS MÍNIMOS



53%

ACHAM QUE BRASÍLIA NÃO
É AMIGA DA PESSOA IDOSA



56%

MORAM EM
CASA PRÓPRIA

80%

MORAM HÁ MAIS DE 15
ANOS NESTA REGIÃO



ESCOLARIDADE

93%

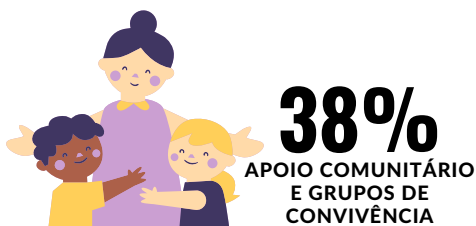
POSSUI ENSINO SUPERIOR
COMPLETO OU PÓS-
GRADUAÇÃO



2%

POSSUI ATÉ O ENSINO
FUNDAMENTAL
COMPLETO

O que precisa melhorar



Lago Sul



Conclusão

Os dados demográficos demonstram a crescente população idosa em todo o mundo. Esta nova realidade reforça a importância de melhorarmos a convivência social, profissional e cultural entre gerações.

Mudar o olhar preconceituoso sobre as pessoas idosas como um peso e passar a olhar como uma conquista civilizatória cheia de oportunidades, é um primeiro passo.

Tornar nossas comunidades bons lugares para crescer e envelhecer trará retornos não só para os mais vividos de hoje, mas também para os de amanhã - isto é, para todos nós.

O Guia Global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa embora ofereça um correto direcionamento aos planejadores urbanos dentro dos seus 8 eixos, descobrimos por meio de nosso estudo que há o espaço para a discussão de uma nova perspectiva, a da afetividade.

O tema da afetividade pode retratar as relações entre os indivíduos e o ambiente urbano, permeado pelas histórias e culturas locais, suas identidades, pertencimento, memórias, narrativas, socialização e interação.

Ao analisarmos a história de construção de Brasília é possível pegar um fio condutor desta afetividade percebida por parte dos participantes do estudo. Em sua maioria, aqueles que consideram Brasília amiga da pessoa idosa, são moradores de Ceilândia, uma região que concentra operários fundadores da capital. Com um histórico de resistência, estes moradores consideram-se vitoriosos por suas conquistas após deixarem regiões remotas do Brasil na década de 60.

A cidade é um espaço vivo que carrega memórias e histórias. Conhecer as narrativas urbanas, espaços chaves, conexões comunitárias e as relações presentes e faltantes são elos fundamentais para o planejamento de espaços urbanos mais agradáveis, inclusivos e funcionais.

Líderes empresariais e investidores do setor privado, governo, filantropos, educadores, grupos cívicos, e os próprios residentes podem usar as informações aqui apresentadas para moldar lugares que funcionam não apenas para residentes 60+, mas para qualquer residente ao longo do curso da vida.





Fontes Consultadas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mudanças Demográficas no Brasil no Início do Século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro, 2015.

GIA - Grantmarkers in aging. Guiding Principles for the Sustainability of Age-Friendly Community Efforts. 2015.

Maciel TF, Moura LB. Pressupostos epistemológicos das cidades amigas das pessoas idosas: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE00202.

Moura, LB; Maciel, TF. Cidade amiga da pessoa idosa: uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19. Revista do CEAM, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 50–63, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, 2005.

_____. Guia global: cidade amiga do idoso. Genebra, 2008.

_____. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Panorama sobre as cidades e comunidades amigas das pessoas idosas nas Américas durante a pandemia da COVID-19. Lições aprendidas. Brasília, 2021.

Pestine-Stevens, A.; Greenfield E.A.; Pope N.; Scher C. Age-Friendly Community Initiatives in Northern New Jersey Four Years into Grant Funding. 2021.

Secretaria de saúde do Distrito Federal. Plano Distrital de Promoção da Saúde 2020-2030. Brasília, 2020.

Söylemez, A. & Ay, H. M. Practices of Age-Friendly Cities in Turkey HKJU-CCPA, 22(3), 375–401. 2022.



UnB

CEAM

Centro de Estudos
Avançados Multidisciplinares